

VESTIBULAR A partir do próximo vestibular, notas da primeira e da segunda fases terão igual peso para candidato

Estudantes aprovam mudanças da Fuvest

RONALDO VICTORIA

ronaldo@jjjournal.com.br

A maioria dos estudantes que vão prestar vestibular aprova as mudanças anunciadas na semana passada pela Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular), o maior processo seletivo do país. Dentre seis alunos do Curso Anglo, nenhum colocou objeção às alterações. “Eu acho que quem estuda e está preparado não precisa ter medo”, resume Miguel Moura Kehl, 19.

A partir do próximo vestibular, as notas da primeira e da segunda fase terão

igual peso para o candidato, que também poderá optar a partir da terceira chamada por outra carreira. Também não será fixa a proporção de três concorrentes para cada vaga na segunda fase, como era há muitos anos. Em 2012 será adotado o chamado índice K, que será definido de acordo com a média da nota dos candidatos nas variadas carreiras.

As mudanças também incluem

a nota de corte, que passa de 22 para 27 pontos. “É importante enfatizar que o formato das questões não foi mudado. Não houve mudanças estruturais, o que, na prática, não afetará a maneira de o candidato se preparar para a prova. O objetivo principal é melhorar a qualidade da seleção dos alunos que entram na Universidade”, afirma Tema Maria Tenório Zorn, pró-reitora do conselho de graduação da USP (Universidade de São Paulo).

“Eu gostei da alteração que dá o direito de o candidato escolher outra carreira que não a primeira pela qual optou a partir da terceira chamada. Acho que isso valoriza

a nota dele. Se bem que alguns vão dizer que outros vão roubar a vaga dele”, diz Kehl, que vai prestar história na USP e atua como monitor no cursinho. “A gente tira dúvidas dos colegas, mas por enquanto eles ainda não nos procuraram a esse respeito.”

Caio Santana Elias, 19, vai tentar uma vaga em medicina, curso tradicionalmente dos mais concorridos. “Acho que deu uma compli-



Pauléo/JP

Seis alunos do curso Anglo não colocaram objeção às alterações

cada, as questões vão ser mais interdisciplinares, mistura mais temas. Mas isso é bom”, afirma. Também candidato à medicina, Rafael Pacheco, 17, se confessa des preocupado em relação às alterações. “Não vai mudar muita coisa. Se você vai prestar medicina, já sabe que vai ter de estudar muito, seja de que jeito for”.

Rodrigo Pettan, 21, também não vê problemas. Ele retomou o cursinho depois de ter entrado em ciência da computação, mas agora tenta medicina. “Eu penso da mesma forma, vestibular vai ser difícil sempre. O que pode melhorar em

relação a essas mudanças é que pode aumentar ainda mais a nossa disposição para estudar”, conta.

Larissa Peres, que aos 16 anos está no 3º ano do ensino médio e prestará vestibular antes dos 17, também não se preocupa. “A primeira fase foi valorizada. Eu achava um pouco injusto a pessoa batalhar para ter uma boa nota e depois recomeçar todo mundo no mesmo nível”, afirma a estudante que vai prestar engenharia de minas na USP. “Basicamente para quem está preparado não vai mudar muita coisa”, acredita Isabelle Bragaia, 18, outra candidata à medicina.